

Conhecimento dos residentes multiprofissionais de um hospital universitário sobre a identificação do possível doador de órgãos

Knowledge of the multidisciplinary residents of a university hospital about the identification of the possible organ donor

Graziele Pimenta¹, Sueli Carneiro², Antônio Queiroz da Silva³, Ana Cássia Ribeiro Martins⁴, Gisele Jacob Pimenta⁵

¹Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA)/EBSERH. E-mail: grazi_jacob@hotmail.com

²Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: suelicarn@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão E-mail: antonioqueiroz.silva@outlook.com.br

⁴HUUFMA/EBSERH. E-mail: cassia.martins@hotmail.com

⁵Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia. E-mail: gisele_jacob3@hotmail.com

Resumo: Objetivou-se avaliar o conhecimento sobre identificação de possível doador de órgãos de acordo com a visão de profissionais residentes multiprofissionais. Trata-se de um estudo qualitativo executado com auxílio de questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha, assim o profissional optou pela melhor resposta de acordo com seus saberes, o estudo foi realizado em um hospital público no Maranhão e contou com questões que permitiram saber sexo, idade e tempo de formação dos profissionais. As perguntas permitiram gerar um indicador numérico para cada opção. As questões foram baseadas na resolução nº 2173 do CFM e estavam em obediência à resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. A pesquisa constatou que dos 49 residentes multiprofissionais, 87,8% mulheres e 12,2% homens, com idade acima de 20 anos e formados há mais de um ano, que em relação aos conhecimentos específicos, 93,9% disseram que a escala de coma de Glasgow é a escala usada para determinar resposta neurológica, e assim suspeitar da existência de possível doador. Quando questionados sobre avaliar os suspeitos, 65,3% disseram que deveria se realizar estímulo doloroso na glabella durante o teste doloroso. Já no que diz respeito a exclusão de condições clínicas que devem ser afastadas antes de iniciar exame clínico diagnóstico, 55,1% disseram que a hipertermia não contraindica a possibilidade de identificar possível doador. Esses dados nos revelam que é necessário fomentar o movimento educacional não apenas sobre a identificação dos possíveis doadores, mas também sobre o diagnóstico de morte encefálica.

Palavras-chave: Conhecimento; Ensino; Doação de Órgãos

Abstract: The objective was to evaluate the knowledge about the identification of possible organ donors according to the view of multiprofessional resident. This is a qualitative study carried out with the help of a questionnaire with closed and multiple choice questions, so the professional chose the best answer according to their knowledge, the study was carried out in a public hospital in Maranhão and also had questions that allowed know gender, age and training time of professionals. The questions allowed generating a numerical indicator for each option. The questions were based on the CFM resolution nº 2173 and were in compliance with the National Health Council (CNS) resolution nº 466/12 and its complementary ones. The survey found that of the 49 multi-professional residents, 87.8% were women and 12.2% were men, aged over 20 years and graduated for more than one year. Regarding specific knowledge, 93.9% said that the Glasgow Coma Scale is the scale used to determine neurological response, and thus suspect the existence of a possible donor. When asked about evaluating the suspects, 65.3% said that painful stimulation should be performed on the glabella during the painful test. Regarding the exclusion of clinical conditions that must be ruled out before starting a diagnostic clinical examination, 55.1% said that hyperthermia does not contraindicate the possibility of identifying a possible donor. These data show us that it is necessary to encourage the educational movement not only on the identification of possible donors but also on the diagnosis of brain death.

Keywords: Knowledge; Teaching; Organ Donation.

INTRODUÇÃO

A morte encefálica (ME), embora seja um tema muito abordado na atualidade, ainda é motivo de controvérsia nos cuidados em saúde. No entanto é um assunto crucial quando se fala sobre a identificação do potencial doador de órgãos. Para evitar que a estigmatização se mantenha, é preciso recorrer às ferramentas de educação em saúde, que são consideradas oportunidades excelentes para esclarecimentos. O programa de política nacional de educação em saúde (PNEPS) propõe meios de ensino que oferecem esta oportunidade e reflexão (SILVA *et al.*, 2016).

A qualificação profissional de excelência é a principal meta de programas de residência, tendo como método de ensino o aprendizado em serviço, onde o profissional residente exerce seus saberes e adquire novos, o que permite o desenvolvimento transcendente, interdisciplinar e descentralizado (BRASIL, 2003).

Estima-se que os óbitos por morte encefálica nas unidades hospitalares estejam entre 1% a 4% do total de óbitos, número este que pode triplicar quando se acrescenta aqueles que ocorrem nas unidades de terapia intensiva, entre 10 – 15%. Desta forma, verificar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde que se aperfeiçoam nos programas de residência multiprofissional acerca desta temática é de fundamental importância.

OBJETIVO

Verificar o conhecimento básico dos residentes multiprofissionais sobre a identificação do possível doador de órgãos e a morte encefálica.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo de corte transversal com questionário autoaplicável por meio da plataforma *Google Forms* com questões sobre a identificação do possível doador de órgãos. O formulário foi encaminhado para o e-mail dos residentes, e aqueles

que concordaram com a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As perguntas foram fechadas e de múltipla escolha, gerando assim indicador numérico para cada opção. As questões foram baseadas na resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2173, de 23 de novembro de 2017 e estavam em obediência ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) resolução nº 466/12 e suas complementares. Os residentes que participaram se encontravam matriculados no primeiro ano de residência nas áreas de enfermagem, fisioterapia, serviço social e outros cursos na área da saúde existentes nos programas de residência do Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), no ano de 2021 (Gráfico 3), e ofereceram informações sobre o sexo, idade, tempo de formação, área de formação e conhecimento básico sobre a identificação potencial doador de órgãos.

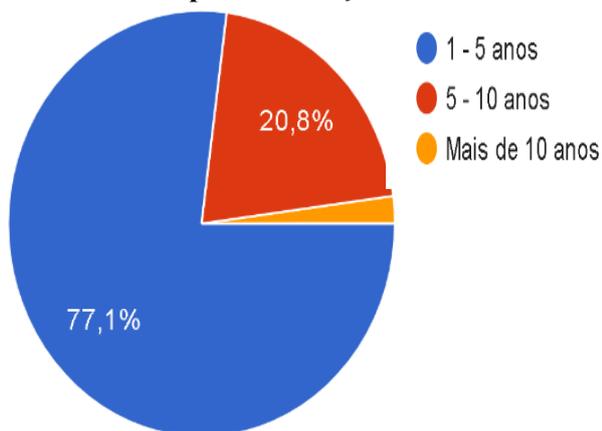
A tabulação e análise dos dados se deu por meio de o *software* Microsoft Excel com a geração de tabelas e gráficos. Obtivemos informações sobre o sexo, idade, tempo de formação, área de formação e conhecimento básico sobre a identificação potencial doador de órgãos.

O estudo foi realizado mediante a envio de formulário elaborado via plataforma *Google Forms*, este fora encaminhado via e-mail nominal aos residentes, aqueles que leram os termos e deram ciência e voluntariamente aceitaram respondem as perguntas foram avaliados

RESULTADOS

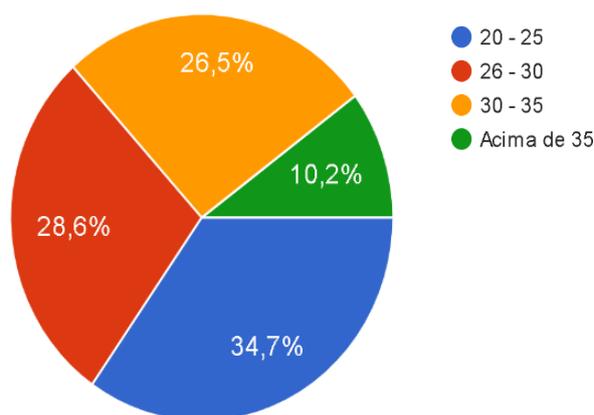
O HUUFMA é classificado como de grande porte, possuindo mais de 500 leitos de internação. Foram entrevistados 49 profissionais de saúde, 87,8% mulheres e 12,2% homens, matriculados nos cursos de residência multiprofissional e formados há pelo menos um ano (gráfico 1) e com idade acima de 20 anos (gráfico 2).

Gráfico 1: Tempo de formação



Fonte: Dados de pesquisa.

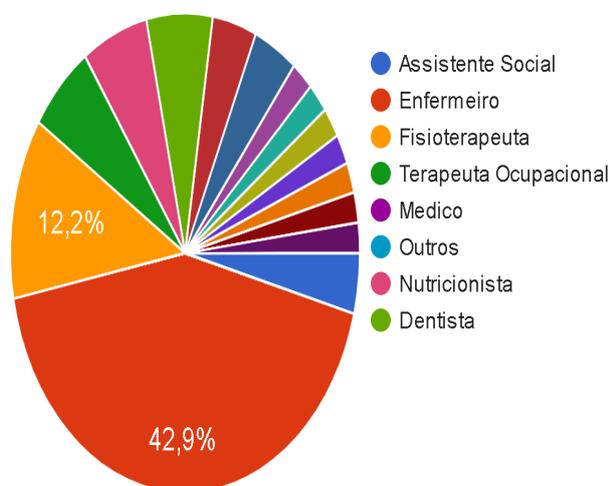
Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Dados de pesquisa.

Quanto à formação, a maioria era graduada em Enfermagem (42,9%) e em Fisioterapia (12,2%).

Gráfico 3: Tempo de formação



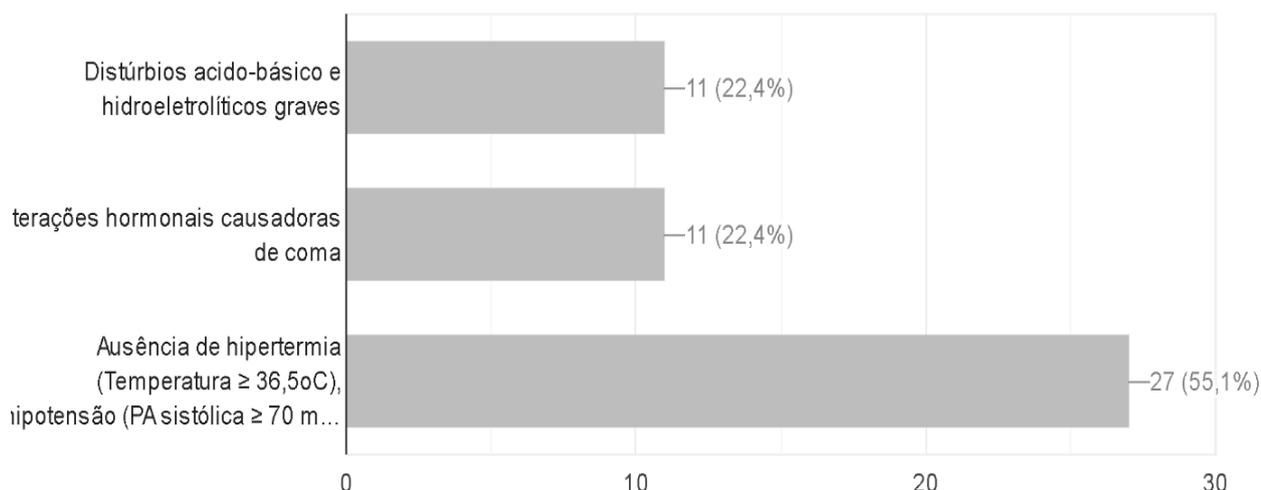
Fonte: Dados de pesquisa.

Após conhecer o perfil dos profissionais, foram feitas perguntas específicas sobre a identificação de potenciais doadores. Os possíveis doadores de órgãos são pacientes internados por causas neurológicas, assim para estabelecer o grau de coma deve-se aplicar escala de Coma de Glasgow ou escala de Cincinat. Logo, 93,9% (n=46) disseram escala de coma de Glasgow e 6,1% (n=3) citaram a escala de Cincinat

No que diz respeito a exclusão de condições clínicas, que devem ser verificadas antes de iniciar

exame clínico diagnóstico foi questionado (gráfico 4): Durante a avaliação de um possível doador de órgãos, precisamos excluir condições clínicas que possam causar interferência no exame clínico, exceto. Obtivemos, os seguintes percentuais: 22,4% distúrbios acido-básico e hidroeletrólitos graves, 22,4% alterações hormonais causadoras de coma e acertadamente 55,1% optou pelo item ausência de hipertermia e hipotensão como fatores que não contraindicam a possibilidade doação.

Gráfico 4: Exclusão de condições clínicas, que devem ser verificadas antes de iniciar exame clínico diagnóstico

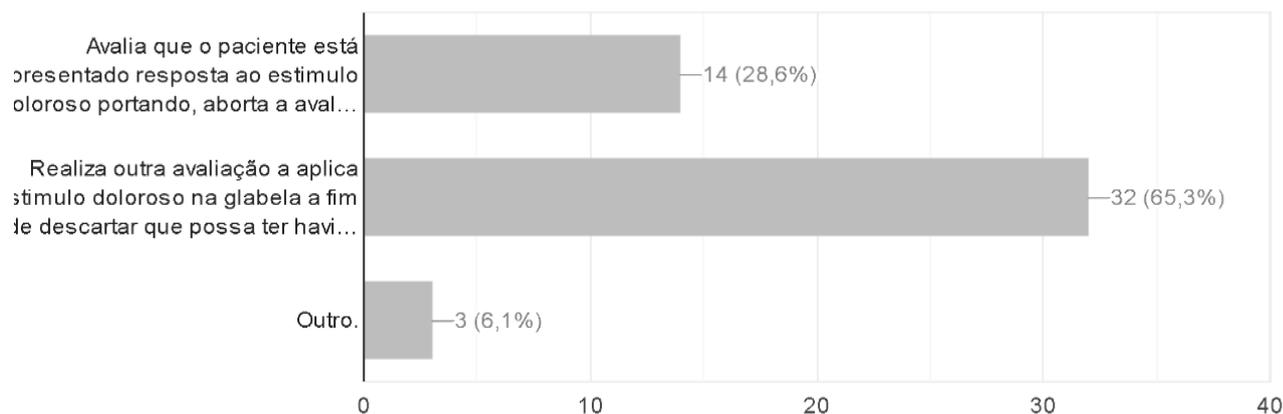


Fonte: Dados de pesquisa.

No que diz respeito a avaliação física (gráfico 5) o item proposto foi: você está avaliando um potencial doador de órgãos, quando se aproxima do leito e realiza estímulo doloroso em hemitórax o paciente começa a movimentar os membros e contrai a face, de acordo com seus conhecimentos: 28,6%

avalia que o paciente está apresentado resposta ao estímulo doloroso portanto, aborta a avaliação, 65,3% realiza outra avaliação a aplica estímulo doloroso na glabella a fim de descartar que possa ter havido estímulo medular e menos de 2% marcou outro

Gráfico 5: Avaliação física



Fonte: Dados de pesquisa.

DISCUSSÃO

Observamos que os profissionais cursantes na residência multiprofissional, em sua maioria são enfermeiros, em seguida fisioterapeutas, as outras categorias profissionais embora presentes não representam grande quantitativo, também observamos que ao tempo de formação, da maioria dos profissionais ficou entre 1 – 5 anos, demonstrando formação recente, e majoritariamente são as mulheres que ocupam as vagas no programada

de residência multiprofissional, consistindo em mais 80% do total.

No que diz respeito as três perguntas específicas sobre aspectos da identificação de potenciais doadores, observamos importante resultado, quando, questionados sobre o primeiro teste a ser utilizado para definir estado neurológico destes indivíduos, 93,9 % escolheram a opção correta, escala de coma de Glasgow. Este percentual demonstra conhecimento dos residentes a cerca do primeiro requisito necessário para identificação do possível doador de órgãos que é definir a escala de

coma de Glasgow. Estudo realizado com médicos que trabalham em UTI no Rio de Janeiro também questionou aqueles profissionais sobre os critérios para identificação da morte encefálica com intuito verificar potenciais doadores, e encontrou 100% de acerto. Verificamos, que o conhecimento dos profissionais da residência multiprofissional não diferiu dos profissionais médicos sobre critérios de identificação de possíveis doadores de órgãos (SOUZA *et al.*, 2019).

Ainda a fim de avaliar se os residentes eram capazes de pontuar os motivos que não contraindicariam a identificação de possíveis doadores, obteve-se 51% de respostas adequadas. Assim, pode-se dizer que ainda há fragilidade no conhecimento e entendimento dos residentes acerca das contraindicações, uma vez que os 42% que optaram pelo item incorreto é considerado número relevante.

Em 2021 um estudo de revisão integrativa do conhecimento dos enfermeiros sobre morte encefálica, identificou que o conhecimento desses profissionais variava de médio abaixo, principalmente em relação aos cuidados prestados ao indivíduo durante a ME, com vistas a preservar os possíveis órgãos doadores. Constatou-se que os enfermeiros, apesar de conhecerem o conceito de ME, apresentam déficit de conhecimento quando precisam agir diretamente no cuidado avançado ao paciente, como no suporte ventilatório e hemodinâmico. Percebe-se então que a mesma fragilidade está presente na rotina dos profissionais de diversas áreas da saúde apesar de declararem conhecer o tema, ainda apresentam fragilidade ao identificar aspectos específicos (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

A última pergunta teve o intuito de ilustrar uma situação provável e 65,3% dos entrevistados optaram pelo item correto, quando definiram que a aplicação de novo teste é necessária, levando em conta a aplicação de estímulo doloroso na região adequada, a glabella. Em contrapartida 28,6% disseram que se durante os testes realizados, caso observassem estímulos motores, abortariam a avaliação pois isso indicaria vitalidade do paciente.

CONCLUSÃO

Foram percebidos aspectos relevantes neste estudo, um número expressivo dos profissionais entrevistados afirmou conhecer escala neurológica adequada para avaliação inicial e identificação de possíveis doadores, mas em contrapartida houve respostas divergentes às questões sobre as condutas específicas destes mesmos profissionais.

Esses dados nos revelam que é necessário fomentar o movimento educacional não apenas sobre

a identificação dos possíveis doadores, mas principalmente sobre condutas mais uniformes e bem aceitas pela comunidade científica para que possam participar ativamente no aumento das doações de órgãos.

O número de estudos que avaliam os conhecimentos de residentes em saúde sobre a identificação dos potenciais doadores é escasso, assim, é fundamental inserir este tema na formação e nas práticas dos profissionais dos programas de residência multiprofissional de saúde.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, A. G. V. *et al.* Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica. **Rev. bras. ter. intensiva**, v. 19, n. 2. jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/CBtQ35LBB5K55KKWkfSW56F/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente e polos de educação permanente em saúde.** Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_perm_anente_tripartite.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília: MS, 2012.

CAVALCANTE, N. B.; SILVA, A. C. M. da; NASCIMENTO, J. W. A. Morte encefálica: conhecimentos e obstáculos de enfermeiros acerca do cuidar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2173, de 23 de novembro de 2017.** Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Brasília (DF): CFM; 2017. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, C. T. da *et al.* Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v. 25, n. 1, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SR4N3H7CqdTmtk9tRcshdxh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUZA, S. R. D.; TOSTES, P. P.; SILVA, S. A. Morte Encefálica: Conhecimento e Opinião dos

Médicos da Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. educ. med.**, v. 43, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180122>. Acesso em: 01 ago. 2022.